



FICHE 1: MATÉRIEL DE LECTURE ET DE RÉFLEXION

III ASSEMBLEIA INTERNACIONAL DA MISSÃO MARISTA: “SOMOS FAMÍLIA GLOBAL”

Nesta primeira ficha, te oferecemos o material necessário para a reflexão. Convidamos-te a lê-lo com tranquilidade, serenidade e profundidade. Que nos estão dizendo hoje?

1. XXII CAPÍTULO GERAL: PRIMEIRA CHAMADA:

1. Família carismática global, farol de esperança neste mundo turbulento, Hoje, Jesus, tu continuas chamando-nos a um novo parentesco (Mc 3, 20-21; 31-35), a escutar tua palavra e colocá-la em prática com urgência e sem exclusões. TU nos levas a transitar desde já pelos caminhos do futuro:

- Construir casas de luz como Maristas de Champagnat, envolvendo-nos com paixão na criação de um estilo de vida de família aberto a todos.
- Promover e nutrir a vida marista em toda a sua diversidade, realizando nossa profunda esperança de atuar como um “corpo global”.
- Abrir-nos, com simplicidade, para estar disponíveis para além das fronteiras geográficas ou provinciais.
- Redescobrir, como irmãos, a paixão original que nos moveu a ser maristas.

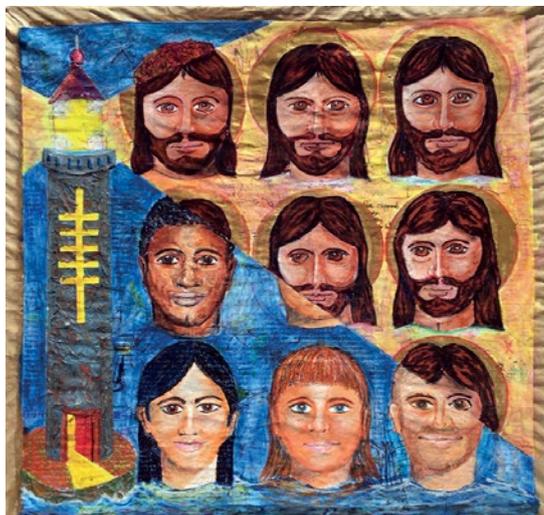


Durante o Capítulo Geral a expressão corpo global foi usada repetidamente como sinônimo de família global. Isso quer dizer que todos os Maristas de Champagnat pertencemos a um só corpo ou a uma só família carismática, e que somos chamados a atuar como tal. A referência do Evangelho de Marcos a este apelo é a cena em que Jesus responde com o conceito de família de Deus: “Quem faz a vontade de Deus é meu irmão, minha irmã e minha mãe” (Mc 3, 34-35).

Utiliza-se a carta do Irmão Emili “La Valla - Casa de Luz” - (março de 2017), onde se compara a casa de La Valla a um farol: um ponto de referência no meio da noite para navegar em segurança e poder chegar feliz ao porto.

Este tema desenvolveu-se ainda mais com a ideia de que a luz desta casa nos permite iluminar os rostos dos outros e, assim, reconhecer o rosto de Cristo em cada pessoa, independentemente da raça, região ou religião. Ao reconhecermos o rosto de Jesus em cada pessoa, somos verdadeiramente uma família global em Cristo. Os rostos de Jesus são ligeiramente diferentes para transmitir que o apelo à imitação de Cristo é feito através de uma resposta pessoal, de acordo com nossa própria capacidade e fortaleza. Não somos chamados a uma uniformidade rígida.

O farol tem a cruz marista como luz para indicar que vemos o mundo através da luz do nosso próprio carisma. O carisma marista também se reflete no símbolo ao lado do



farol, que é um desenho australiano para refletir a cruz, assim como as cinco linhas horizontais que representam os principais elementos do nosso carisma: Presença, Simplicidade, Espírito de Família, Amor ao Trabalho e do Jeito de Maria. A água é ligeiramente turbulenta, mas a porta do Farol está aberta a todos, convidando todas as pessoas que formam a família de Deus. A luz que brilha através da porta parcialmente aberta forma também a letra “L” para nos recordar o nosso próprio farol: La Valla.

2. UM CORAÇÃO UMA MISSÃO

MENSAGEM DA I ASSEMBLEIA INTERNACIONAL DA MISSÃO

MENDES 2007, 3 - 12 SETEMBRO



**Un
Corazón
Una
Misión**

Asamblea Internacional
de la Misión Marista

NO CORAÇÃO DO NOSSO SONHO MARISTA

Como representantes de todas as Províncias e Distritos do mundo marista, Irmãos, Leigos e Leigas reunimo-nos em Mendes, Brasil, para participar da primeira Assembleia Internacional da Missão Marista. Ouvimos a voz do Senhor, as vozes das crianças, dos adolescentes e jovens e uns aos outros. Partilhamos nosso desejo profundo de trabalhar juntos para concretizar nossos sonhos. No centro desses sonhos, Jesus se revela como o filho de Maria e como o Senhor Ressuscitado.

Escutamos o poder de sua voz, revelando-se como o coração de nossa missão: escutem seu coração; escutem a voz de Deus falando dentro dele. Aqui está o centro; aqui está Jesus.

Jesus está no coração de cada pessoa que escuta o seu chamado e responde. Nós o encontramos em nosso meio e em nossas comunidades. Alimentados pelo seu amor, experimentamos o desejo ardente que nos une, na paixão de servir e proclamar o Reino de Deus. Todos nós somos chamados à santidade. Como São Marcelino, que respondeu, seguimos a Cristo a exemplo Maria. Encantamo-nos pela imagem de Maria trazendo Jesus à vida, chamando-nos também a dar à luz Jesus, com ternura maternal.

Em cada um de nós estão os olhos e ouvidos, pés e mãos, o coração de Jesus. Nós o contemplamos nos olhos das crianças, adolescentes e jovens, no rosto daqueles a quem atendemos em nossas obras educativas e sociais; ouvimos sua voz, no apelo daqueles que ainda não encontramos (Mt 25,34-40).

O Cristo Redentor, desde o Corcovado, com seus braços abertos, envia-nos a abraçar todas as crianças, adolescentes e jovens, de todas as dioceses do mundo, segundo o sonho de Marcelino.

Com Jesus no centro do nosso sonho e com a imagem de Champagnat carregando João Batista Montagne, imaginamos um futuro que integre os cinco elementos seguintes:

UMA REVOLUÇÃO DO CORAÇÃO: ABERTURA AO SOPRO DO ESPÍRITO

Como Maristas, somos chamados a centrar apaixonadamente nossas vidas em Jesus Cristo, desenvolvendo uma Espiritualidade de seguimento. Inspirados por Maria, fazemos da convivência com as crianças e os jovens um espaço privilegiado para nos encontrarmos com Deus. Apóstolos do século XXI, realizamos nossa Missão, em novos areópagos. Nossas obras educacionais, sociais e comunidades inseridas são espaços sagrados para a conversão. Junto das crianças e dos jovens, ouvimos as suas necessidades, atendendo ao apelo de Deus. Sentimo-nos interpelados a centrar nossa Espiritualidade numa ação evangelizadora, libertadora e profética, respeitando as diferentes culturas.

Nossa missão, formada e informada por nosso rico legado espiritual, exigirá experiências transformadoras que desenvolvam nossas vocações diferentes e complementares. Isso implicará:

1. Formação específica e conjunta para Irmãos e Leigos, em nível provincial, regional e internacional.
2. Desenvolvimento de novos recursos e partilha daqueles já existentes para apoiar atividades e programas de formação, especialmente nas áreas mais necessitadas do nosso Instituto.
3. Estudo do patrimônio espiritual marista, através dos documentos do Instituto e da Igreja.
4. Promoção do diálogo ecumênico e inter-religioso.
5. Acompanhamento personalizado e discernimento vocacional para Irmãos e Leigos.
6. Criação de novos espaços de partilha, além dos existentes (como o Movimento Champagnat da Família Marista ou as Fraternidades Maristas), promotores do nosso modo de viver o Evangelho de Jesus, com sentido de pertença.

MARISTAS DE CHAMPAGNAT EM PARCERIA

Como Maristas de Champagnat, acreditamos que Deus nos chama, homens e mulheres, a constituirmos parceria, a sermos corresponsáveis, com espírito de confiança, compreensão e respeito mútuo.

VOCAÇÃO

1. Cremos que Deus convoca os Irmãos e os Leigos, de modos diferentes, para seguir e partilhar o carisma de Marcelino, conforme suas vocações pessoais.
2. Sentimo-nos chamados a promover uma nova Pastoral Vocacional Marista partilhada e uma formação conjunta, para aprofundar nossa vocação comum e nossas vocações específicas.
3. Desejamos suscitar novas formas de associação e modos de pertença ao carisma marista, para que Irmãos e Leigos possam escutar o chamado para viver suas identidades.
4. Precisamos articular o futuro da vocação leiga marista e suas estruturas organizacionais.

MISSÃO

1. Somos chamados a trabalhar juntos para anunciar o Reino de Deus, de forma radical, a todas as crianças e jovens, em especial aos mais pobres, criando oportunidades para:
 - a vida compartilhada;
 - o desenvolvimento de novas formas de vida comunitária;
 - o discernimento;
 - a gestão;
 - a tomada de decisão
2. Precisamos criar estruturas e processos inéditos para fortalecer nossa corresponsabilidade, respeitando a diversidade, a tradição e os costumes das diversas culturas.
3. Para partilhar a missão, importa que tomemos decisões conjuntas, criando novas instâncias de representação, em âmbito Provincial, Regional e de Administração geral.
4. Novos sistemas de comunicação internacional precisam ser estabelecidos, para promover comunhão e tomar conhecimento das diferentes experiências de missão compartilhada, de novos projetos e do trabalho em rede.

PRESENÇA MARISTA NA EVANGELIZAÇÃO

Como Irmãos, Leigas e Leigos Maristas, em parceria, declaramos que a evangelização constitui o centro e a prioridade de nossas ações apostólicas; como apóstolos anunciamos Jesus Cristo e sua mensagem. Por essa razão, sentimo-nos chamados por Deus para, audaciosamente:

1. Evangelizar, integrando fé e vida e promovendo o diálogo com as diferentes culturas e religiões.
2. Compreender e aprender das culturas juvenis e aplicar conteúdos e processos contemporâneos e, de modo especial, experiências de vida libertadoras e que dêem voz aos que não têm voz.
3. Comprometer-nos com nossa formação, em vista da educação transformadora dos jovens e das famílias, para que vivam e proclamem o Evangelho como agentes de mudança.
4. Promover os valores humanos e cristãos para a transformação social e a renovação de nossas obras, a fim de torná-las, evangelicamente, mais fecundas.
5. Assumir nossa inserção com os pobres e os excluídos, em todas as oportunidades.
6. Ser fermento e promover uma Igreja acolhedora, participativa, evangélica, profética e fraterna, dispostos a desenvolver e partilhar sua dimensão mariana.
7. Criar comunidades maristas de vida que, visível e significativamente, evangelizem por seu espírito de família e compromisso com a missão.

EDUCAÇÃO MARISTA: NOVOS DESAFIOS

Reconhecemos no documento Missão Educativa Marista um marco referencial necessário em nossa tarefa educativa. Agradecemos a dedicação de tantas pessoas, através da história marista, que nos inspira a responder às necessidades das crianças e jovens de hoje, em fidelidade criativa aos chamados de Deus.

Neste momento queremos enfatizar de maneira particular o direito à educação: uma educação evangelizadora, uma educação comprometida com a solidariedade e a transformação social, atenta às culturas e ao respeito do meio ambiente, uma educação sem discriminação, criadora de espaços para aqueles que dela carecem.

Sentimo-nos chamados pelo Senhor a:

1. Completar o processo de avaliação de obras, em todo o Instituto, segundo os critérios da evangelização no centro educativo e do “Uso Evangélico de Bens”.
2. Transformar nossas obras educativas para que, Irmãos e Leigos, acompanhem as nossas crianças e jovens, de maneira que cheguem a ser pessoas comprometidas na construção de uma sociedade mais justa e solidária.
3. Deslocar-nos, em número significativo, aos lugares onde vivem os excluídos, criando presenças educativas, onde não se respeita o direito à educação das crianças e jovens.
4. Promover o diálogo intercultural e inter-religioso, a partir do respeito, do crescimento mútuo e das relações de igualdade, entre as diferentes culturas e religiões.
5. Impulsionar um novo trabalho educativo que seja realizado em redes maristas, locais e internacionais, e com organizações governamentais, civis e eclesiais.

DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO JOVEM: DANDO VOZ AOS QUE NÃO TÊM VOZ

Creemos que Deus nos chama a sermos voz forte, decidida e profética, na defesa e promoção dos direitos da criança e do jovem. Isso requer:

1. Garantir que os princípios da Doutrina Social da Igreja guiem nossas ações (estruturas, políticas e comportamentos).
2. Promover os Direitos Humanos, através de uma educação marista crítica, integral, solidária, inspirada no Evangelho, em todas as nossas obras e projetos.
3. Coragem para denunciar as estruturas sociais, econômicas, políticas, culturais e religiosas que oprimem as crianças e jovens.
4. Ser testemunhas pessoais, comunitárias e institucionais, na defesa dos seus direitos.
5. Abrir nossos corações aos clamores das crianças e jovens do nosso mundo e promover maior presença marista, nas regiões mais pobres, acompanhando os que estão marginalizados.
6. Favorecer nossos destinatários, crianças e jovens, com oportunidades para partilhar, participar nas decisões e exercer sua liderança.
7. Criar ou fortalecer as redes maristas de colaboração e de comunicação com a sociedade civil organizada, o poder legislativo, governos e instituições eclesiais, em nível local, nacional e internacional, respeitando a diversidade cultural.

Mendes, 12/09/2007

1. VOZES DO FOGO

MENSAGEM DO II ASSEMBLEIA INTERNACIONAL DA MISSÃO MARISTA

NAIROBI 2014, 16-27 SETEMBRO



PREÂMBULO

Há cerca de 150.000 anos, por obra de Deus Pai, surgiu nesta terra africana o primeiro ser humano que, ao longo da história, foi crescendo e se multiplicando, começou a andar e saiu em busca de novas terras. Atravessou vales, desertos, montanhas e oceanos. Gerou uma humanidade diversificada e habitou todas as regiões da terra.

E o Espírito Criador, 150.000 anos depois, decidiu que alguns deles retornassem à terra africana para promover um novo começo. Esse Espírito nos convocou, como Maristas de Champagnat, para celebrar a II Assembleia Internacional da Missão Marista em Nairóbi, Quênia. Fez com que nos encontrássemos na diversidade de nossas vocações (leigas, leigos, irmãs e irmãos), de nossas línguas, nacionalidades e culturas, de nossas histórias e idades. Nesta terra africana foi possível contemplar com alegria e esperança a juventude e a vitalidade das pessoas que encarnam o carisma marista. Seus desejos de responder de maneira significativa aos desafios expressos nos rostos das crianças desse continente belo e acolhedor nos estimulam e encorajam. Foi especialmente significativa a possibilidade de celebrar esta Assembleia no continente africano que, duramente atingido nesta época de crise, provoca o deslocamento do centro a partir do qual enfocamos nossa vida e missão.

Reconhecemos a centralidade de Jesus Cristo em nossas vidas e nos sentimos enviados por Ele para ser evangelizadores e missionários. Acolhemos o convite de Maria: “Fazei tudo quanto Ele vos disser” (João 2, 5). Por Maria, recebemos em nosso coração o convite para continuar respondendo ao chamado de Deus como ela o fez, e proclamar com força a profecia de seu Magnificat. Como ela, queremos viver uma atitude de disponibilidade total diante das novas situações que emergem em nosso mundo em contínua transformação.

Como em novo Pentecostes, o Espírito fez arder seu fogo em nossos corações e nos impulsionou a sonhar novos horizontes para uma maior vitalidade do carisma marista. Ele nos fez vibrar ao ritmo dos tambores e nos pôs a caminho em busca dos novos Montagne de nosso tempo. Em um contexto de mudança de época e de paradigmas, sentimos com força a necessidade de mudar de perspectiva, de ver através dos olhos das crianças pobres e de aprender a fazê-lo com o olhar de ternura e de misericórdia de Deus. Isso também suscitou entre nós um profundo espírito de comunhão, que se reflete em dois provérbios africanos: “Se queres ir rápido, caminha sozinho; se queres ir longe, vai acompanhado” e “Sou porque nós somos” (UBUNTU). Esse espírito de comunhão contagiou todo o mundo marista, e isso se percebeu no interesse, nas comunicações e na oração de tantas pessoas que caminharam conosco a partir de suas comunidades de origem.

Em comunhão com nossas Igrejas locais e com toda a Igreja universal, repercutiram em nós de modo especial as palavras do Papa Francisco: “Cada cristão e cada comunidade discernirá qual é o caminho que o Senhor lhes pede, porém somos todos convidados a aceitar este chamado: sair da própria comodidade e atrever-se a se dirigir a todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.” (EG 20). “Espero que todas as comunidades se esforcem para usar os meios necessários para avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Devemos estabelecer em todas as regiões da terra um estado permanente de missão.” (EG 25)

Prestes a celebrar o bicentenário do Instituto Marista, juntos imaginamos um novo relato em que a profecia, a mística e a comunhão sejam as características nas quais nós nos reconheçamos e que nos reconheçamos como Maristas de Champagnat. Acolhendo o legado da I Assembleia Internacional da Missão Marista celebrada em Mendes (Brasil), somos chamados a ser Maristas Novos em Missão e a perscrutar as novas expressões do carisma marista no horizonte do terceiro milênio.

NOSSO SONHOS

Nosso sonho é que, Maristas de Champagnat, sejamos reconhecidos como MÍSTICOS porque:

- Somos evangelizadores com espírito e fomos transfigurados por Deus.
- Constituímo-nos como pessoas e comunidades orantes que crescemos em humanidade e tornamos transparente o rosto de Deus.
- Privilegiamos espaços e tempos de qualidade para aprofundar o “ser” que dá sentido ao “fazer”.
- Acompanhamos processos que fazem crescer em interioridade, espiritualidade e oração e neles nos envolvemos.
- Tornamos visível o rosto mariano da Igreja.

Nosso sonho é que, Maristas de Champagnat, sejamos reconhecidos como PROFETAS porque:

- Abandonamos nossas zonas de conforto e estamos em permanente atitude de saída rumo às periferias de nosso mundo, impulsionados a proclamar e construir o Reino de Deus.
- Vamos com decisão ao encontro dos novos Montagne e somos presença significativa entre eles e com eles.
- Promovemos os direitos das crianças e jovens e somos uma voz pública em defesa desses direitos nos foros políticos e sociais que refletem sobre eles e onde as decisões são tomadas.
- Vivemos uma atitude de disponibilidade missionária global para novos modos de presença encarnada nas periferias nacionais e internacionais.
- Empenhamo-nos de forma corajosa e decidida para que nossas obras educativas (escolas, universidades, centros sociais...) sejam plataformas privilegiadas de evangelização e nelas se promova uma educação inclusiva, crítica, comprometida, compassiva e transformadora das realidades.
- Acompanhamos as pessoas e os processos da Pastoral Juvenil Marista dos quais emergem os profetas e evangelizadores para o nosso tempo.

Nosso sonho é que, Maristas de Champagnat, sejamos reconhecidos como homens e mulheres que vivem a COMUNHÃO porque:

- Respondemos à chamada de Jesus Cristo para viver o Evangelho do jeito de Maria.
- Constituímos uma família carismática formada por novas e diversas expressões comunitárias.
- Desenvolvemos processos e estruturas de acompanhamento das vocações maristas que geram novas maneiras de vinculação e pertença dentro do carisma marista.
- Criamos novas estruturas que promovem de maneira efetiva a participação, a corresponsabilidade e a tomada de decisão.
- Existem redes internacionais, interculturais e intercongregacionais de comunidades com destacado caráter itinerante e missionário.

NESSE DESAFIOS

Nesse caminho que falta percorrer nas próximas décadas, observamos os seguintes DESAFIOS para poder ser mais significativos e propomos algumas PERGUNTAS DE FUNDO que convidamos a responder nas diferentes instâncias locais, provinciais, regionais e internacionais:

- Gerar os processos necessários para promover e acompanhar as vocações e as comunidades maristas em suas diversas expressões.
 - *Como entendemos a vocação marista? Em que expressões e estilos comunitários reconhecemos a vitalidade da vocação marista? Que novidades devemos incorporar nas comunidades maristas para sua maior vitalidade? Que tipos de processo de acompanhamento são necessários? Como aprofundamos o espírito de comunhão?*
- Cultivar a dimensão contemplativa e de interioridade que sustenta a vida e a missão e delas se nutre.
 - *Como é nossa relação com o Deus revelado em Jesus de Nazaré? Como nos tornamos transparência de Deus no âmbito pessoal, comunitário e institucional? Que traços de Maria somos chamados a encarnar hoje? Como ser evangelizadores com espírito? Que caminhos devemos seguir para crescer em contemplação e interioridade? Como podemos potencializar uma espiritualidade conectada com a Terra?*

- Recriar as estruturas necessárias a serviço de uma maior vitalidade do carisma marista.
 - *O que devemos mudar para gerar um novo começo? Que estratégias, processos ou estruturas podem favorecer relações de comunhão? Que tipos de estrutura são necessários para acompanhar a vida e a missão maristas e garantir uma maior proximidade com as crianças e jovens? Que significa estruturalmente funcionar como Instituto internacional? Como potencializar estruturas que possam promover uma contínua disponibilidade missionária?*
- Vencer os temores e resistências para sair às periferias e promover e defender os direitos das crianças e jovens.
 - *Como ir ao encontro dos Montagne que hoje nos instigam a sair depressa para as periferias da pobreza e da exclusão? Como ajudar a entender que um dos direitos das crianças e jovens é conhecer Jesus Cristo e seu Evangelho? Como converter nossas obras educativas em espaços onde os direitos das crianças e dos jovens sejam garantidos? Que planos e projetos devemos priorizar para nos comprometer com a transformação social? Como podemos defender os direitos das crianças nas instâncias sociais e políticas?*
- Promover dinâmicas ‘inter... (internacionalidade – interculturalidade – interreligiosidade – intercongregacionalidade - intereclesialidade)’ que favoreçam a Missão Marista em novas terras.
 - *Como cultivar uma disponibilidade missionária permanente? Como podemos ver a diversidade como oportunidade para o crescimento? Como podemos nos enriquecer mutuamente? Que redes podemos utilizar a serviço dessas dinâmicas ‘inter’?*

OPORTUNIDADES

Com esperança e alegria, constatamos também as seguintes OPORTUNIDADES que permitirão maior vitalidade do carisma e da missão maristas:

- Os milhares de crianças e jovens que atendemos em nossa missão.
- Todas as pessoas já envolvidas na vida e na missão maristas.
- A atualidade e atratividade do carisma marista, expressão eclesial de nosso tempo.
- O desenvolvimento de processos de crescimento e acompanhamento de novas vocações maristas.
- O carisma de São Marcelino Champagnat que se expressa em novas formas de vida, em especial no laicato marista;
- A sede de espiritualidade e busca de sentido em nosso mundo.
- A vivência do carisma marista a partir da perspectiva da mulher, que incorpora e integra em nossas vidas elementos marianos como a tenacidade, a ternura maternal, a sensibilidade pelos “pequeninos”, a atenção nos detalhes e a intuição.
- A força e a sensibilidade que reconhecemos nos jovens e em nossos processos da Pastoral Juvenil Marista. Neles descobrimos a mudança possível e o rosto dos novos evangelizadores do futuro.
- O potencial de nossas obras e escolas maristas presentes nos cinco continentes; toda a história e experiência acumuladas e a validade e atualidade da tradição educativa e evangelizadora marista.
- O compromisso de muitos maristas que trabalham com as crianças e os jovens em situações de vulnerabilidade e exclusão.
- As estruturas e recursos já existentes em âmbito local, provincial e internacional.
- Os organismos e redes de solidariedade e de voluntariado no Instituto como resposta àqueles que são a razão de nossa missão: os Montagne de hoje.
- As novas tecnologias e redes sociais.

CONCLUSÃO

Manifesta-se em nós profundo sentimento de agradecimento ao bom Deus por nos ter propiciado esta experiência de encontro e comunhão na II Assembleia Internacional da Missão Marista. Maria foi a companheira de jornada que guiou nossos passos. A partir de agora esperamos ser, com nossa vida e testemunho, “como fogos que ardem vida com tanta vontade que não se pode vê-los sem pestanejar, e quem se aproxima se acende” (Eduardo Galeano).

Que bom e que belo tudo o que ainda nos falta percorrer!
Seus irmãos e irmãs, Maristas Novos em Missão!

Nairóbi – Quênia – África, 27 de setembro de 2014

4. REIVINDIQUEMOS O ESPÍRITO DE L'HERMITAGE!

IR. SEAN SAMMON FMS 2006

Estamos no ano 2024, duzentos anos depois do início da construção de l'Hermitage.

Marcelino imagina esse edifício como um grande espaço que poderia acolher um bom número de Irmãos. O que batia no coração de Marcelino que o levava a pensar grande? Basicamente, a profunda convicção de que este não era um projeto pessoal, mas um projeto de Deus e de Maria. Uma casa onde toda a família marista pudesse reunir-se.

Ao construir l'Hermitage, o fundador deu mostras de uma verdadeira liderança: enfrentou dificuldades, arriscou, olhou para o futuro. Estou escrevendo para pedir que todos nós, hoje, façamos o mesmo.



NOTRE DAME DE L'HERMITAGE

Em todo caso, de todos os quatro lugares maristas, l'Hermitage está no coração de nossa história. Marcelino passou ali a maior parte de sua vida. Dentro dos muros da casa e na propriedade que a circunda, as primeiras gerações de irmãos deram forma e caráter ao estilo de vida e à missão maristas. O imponente prédio que nos foi deixado, como uma herança, pelo fundador e seus primeiros recrutas, continua a nos inspirar ainda hoje, por causa da audácia do projeto e das circunstâncias ligadas à sua realização.

Em l'Hermitage encontramos a sepultura do fundador e seu relicário, assim como as sepulturas dos irmãos, cujos nomes se tornaram referências para todas as gerações de irmãos maristas e para os colaboradores leigos que os seguiram.

OLHAI PARA A ROCHA DA QUAL FOSTES TALHADOS» (IS 51,1)

A história de l'Hermitage de Marcelino começa muito tempo antes do talho na primeira pedra. Quando caminhava entre La Valla e Saint Chamond, freqüentemente passava através de uma propriedade, em uma parte abrigada pelas árvores, no vale do rio Gier. Atravessando de leste a oeste, passando por trilhas nas encostas das montanhas, estas se rivalizavam em altura somente com os carvalhos que pendiam no caminho. No dia 13 de maio de 1824, ele e o Padre Courveille foram ao escritório do senhor Finaz, de Saint Chamond, e compraram a propriedade do senhor Montellier. A área, de 206 acres, foi adquirida por cinco mil francos franceses, pagáveis em um ano, com juros de cinco por cento.

Todos os irmãos auxiliaram com alegria os construtores e os pedreiros na edificação da casa, durante o período de férias no verão que se seguiu. O fundador alugou uma velha casa na margem esquerda do Gier para abrigá-los. Marcelino dormia em uma varanda aberta durante o verão, enquanto seus irmãos dormiam da melhor maneira que eles podiam, em uma velha mansarda. Eles se reuniam todos, diariamente às quatro horas da manhã, e se colocavam a caminho, na direção de um lugar, em meio às árvores, que tinha sido organizado como uma capela improvisada. E assim o trabalho começava.

Marcelino Champagnat construiu mais do que um prédio em Notre Dame de l'Hermitage. Ele também começou a formar o caráter dos seus Irmãozinhos de Maria. Ele fez isso empregando suas próprias mãos, na construção do prédio e organizando nossos primeiros irmãos, para que trabalhassem com ele e com alguns profissionais construtores que havia contratado. Durante mais de um ano eles trabalharam nos canteiros de obras, do raiar ao pôr do sol, rezando regularmente e partilhando uma maneira de viver austera.

O que resultou disto? Os acontecimentos e as histórias memoráveis tornaram-se as fibras em uma tapeçaria que captou o espírito que envolveu nossa fundação: a evidente proteção de Maria, a eucaristia diária, a «capela do bosque», Marcelino e seus irmãos talhando as rochas com energia e entusiasmo, enquanto um dentre eles lia em voz alta um texto de espiritualidade, refeições simples e noites dormidas em um velho celeiro.

Estes e outros elementos constituíram a amizade entre eles e deram uma forma única ao nosso carisma. A cada dia que passava, tornava-se mais claro o que significava ser marista.

Relembrando a história da construção do Hermitage, fico surpreso com dois elementos. Um deles é a intensidade com que o trabalho foi conduzido, o outro é que a realização desta construção continuou através da vida do fundador. O fato é que ele e nossos primeiros irmãos conseguiram concluir a construção inicial em pouco mais de 12 meses (entre maio de 1824 e agosto de 1825), apesar da escassez de recursos e o reduzido número de profissionais construtores, o que não deixa de ser notável. E, em meio a tudo isto, eles ainda tinham disposição para desenvolver e administrar as escolas em La Valla, Marlhes, Saint-Sauveur, Tarentaise e Bourg-Argental, além de abrir mais duas novas, em Charlieu e Chavanay. O evidente entusiasmo que tinham para o trabalho e a excelente qualidade do que produziam, causavam nas pessoas de seu tempo não apenas uma admiração pelo fruto de seus esforços, mas também pelo espírito que os animava

A construção de Notre Dame de l'Hermitage continuou ao longo do tempo, durante a vida de Marcelino. Isto significou tanto a renovação de algumas partes no interior da casa, como os dormitórios, como também a demolição de alguns setores do prédio original, incluindo a primeira capela. Novos prédios também foram sendo anexados, como a padaria e os estábulos, que foram concluídos em 1827, como a nova capela, terminada em 1836, e uma nova cozinha, que funcionou no ano seguinte.

Hoje, com o recuo do tempo e olhando a história, somos desafiados a retomar o espírito que edificou o Hermitage, assumindo-o como nosso espírito. Aqueles que estiveram envolvidos na edificação deste tesouro, o fizeram pensando no futuro. Seus sonhos interpelavam, suas ações eram intrépidas, seus corações estavam em chamas. Sim, eles assumiram os riscos, mas o que realizaram, tendo tão pouco com o que começar, deveria nos inspirar e nos incentivar para que façamos o mesmo. Os 33 anos em que Marcelino e Francisco conduziram nosso Instituto desde Notre Dame de l'Hermitage, se constituíram um tempo intenso de nossa história, ajudando a dar uma forma única ao nosso carisma e a conceber nosso espírito de grupo.

Ao caminharmos através da propriedade, sentimos nos muros do prédio, nos caminhos ao longo das margens do Gier e nas rochas situadas próximas da casa, com alguns pontos de altas encostas, a misteriosa presença de Marcelino e de nossos primeiros irmãos.

Quem pode passar o tempo nestes espaços sagrados e não sentir o desabrochar dentro de si de um desejo de reavivar – em si próprio, em nossos irmãos e colaboradores leigos, em nossas comunidades e obras, nos jovens, a quem somos chamados a servir – o amor que aqueles homens tiveram uns pelos outros e por nossa missão, a capacidade que tinham de viver na presença de Deus e a alegria que sentiam por isso, além de sua completa disponibilidade em levar a Boa Nova de Deus às crianças e aos jovens necessitados de seu tempo?

